

SABERES DISCENTES: APRESENTAÇÃO

Magno Francisco de Jesus Santos¹

A pesquisa é um dos pilares da educação superior no Brasil, juntamente com a extensão e o ensino. Durante muito tempo, o estímulo a investigação esteve restrita ao âmbito da pós-graduação, enquanto a graduação era tida como um momento de preparação profissional, para a execução de suas atividades na área.

No campo das licenciaturas essa perspectiva pragmática e pouco preocupada com a formação do pesquisador era ainda mais notória, pois vigorava a concepção de que o ofício do magistério encontrava-se totalmente dissociado da pesquisa. O resultado disso foi um longo período de formação de professores completamente afastada dos cânones investigativos.

Contudo, a partir do fortalecimento da política nacional de formação de pesquisadores e da consolidação da pós-graduação brasileira em diferentes áreas, inclusive a educação, a preocupação com o estímulo a pesquisa na esfera da graduação tornou-se uma necessidade notória. Diante disso, foram assumidas algumas iniciativas no intuito de fomentar a formação do professor-pesquisador, como a inserção do trabalho monográfico nos cursos de graduação e o fomento à pesquisa por meio das bolsas de iniciação científica, especialmente no último decênio.

Partindo dessa emergência da pesquisa entre os alunos da graduação, o terceiro número da "Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia", traz a lume um dossiê que reúne textos produzidos por discentes de Pedagogia e elucidam o universo investigativo na formação do pedagogo na Faculdade Pio Décimo como uma política institucional de construção da qualidade do ensino em nível de excelência.

¹ Doutorando em História pela UFF. Mestre em Educação pela UFS. Professor da Faculdade Pio Décimo.

O dossiê temático reúne sete artigos. O primeiro, de autoria de Maria Helena Silva, tem como objeto de estudo uma das manifestações culturais de Sergipe mais enigmáticas: o cacumbi de Japaratuba. O texto elucida a memória afrobrasileira representada nas canções e danças do grupo. O segundo texto, de Marina Almeida, também discute o folclore e a cidade de Japaratuba. Trata-se de uma análise sobre o maracatu.

também perpassando pelo viés do folclore, Mônica Santos, reflete sobre as releituras do folclore nas obras literárias de Monteiro Lobato, um dos ícones do modernismo brasileiro. Gilton Silva, analisa sob o viés histórico a trajetória das filarmônicas em Sergipe, com um estudo elucidativo sobre a história da música. Nilma Lima, analisa os usos da tradição folclórica na animação infantil "A Galinha Pintadinha", em uma interessante abordagem que envolve cultura folclórica e recursos audiovisuais.

Ana Miranda analisa um objeto ainda pouco usual nos estudos educacionais: a educação de crianças de zero a dois anos. A autora enfoca as polêmicas acerca dos cuidadores e da atuação do pedagogo na área. O último artigo do dossiê é de autoria de Elis Vieira e enfoca o ensino de história e cultura afrobrasileira na rede estadual de ensino de Sergipe.

Entre os artigos de temática livre, temos a contribuição de Maria Araújo, Vinícius Freire e Deigles Santos sobre as práticas sustentáveis em Tobias Barreto. Magno Santos analisa a formação de culturas políticas no cinema de autoria feminina no Cone Sul, com ênfase para as experiências de Brasil e Argentina. Por fim, Ane Mecnas Santos analisa a trajetória festiva de uma romaria no agreste sergipano: a festa de São José da Serra dos Montes em Campo do Brito.

Por meio desses artigos, percebe-se como a pesquisa acadêmica no âmbito da graduação em Pedagogia da Faculdade Pio Décimo se constitui como uma política de ensino, atrelando as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação em relação ao ensino superior às demandas sociais, históricas e educacionais da sociedade

Magno Francisco de Jesus Santos

sergiapana. Mergulhem nas páginas de nossa revista e encontrem a miscelânea temática das pesquisas de nossos egressos.

Boa leitura!